

Ist es nicht an der Zeit, etwas zu verändern?

Seit einigen Wochen kann ich nicht raus, gehe nicht einmal mehr einkaufen, gehe nicht in die Schule, sondern habe nur Homeschooling, treffe meine Freunde nicht. Wir sprechen oder schreiben uns über WhatsApp, aber ein Miteinander ist zurzeit leider nicht möglich. Wir sitzen nicht mehr zusammen in der Kantine, stehen uns beim Reden nicht gegenüber, lachen nicht miteinander. Es ist eine merkwürdige Zeit!

Zwar verbringe ich jetzt mehr Zeit mit meiner Familie und wir spielen öfter miteinander. Aber mir fehlen meine Freunde, das Zusammensein mit ihnen, das gemeinsame Lachen. Ich blicke zum Horizont und denke nach. Dabei schleicht sich der Gedanke ein, dass vielleicht nicht alles schlecht ist.

Corona will keiner bekommen und passend ist eine Pandemie sowieso nie. Viele Länder haben sehr mit dem gesundheitlichen Ausmaß, aber überwiegend mit den wirtschaftlichen Auswirkungen zu kämpfen.

Wenn man einmal genau überlegt, gab es Schwierigkeiten, Probleme und Krisen schon immer. Die Welt war wahrscheinlich noch nie ganz in Ordnung. Es wurden schon immer aus den unterschiedlichsten Gründen Kriege geführt. Kinder und Jugendliche haben ganz unterschiedliche Bildungsmöglichkeiten, vorausgesetzt sie können überhaupt zur Schule gehen. Und die Wirtschaftsländer führen einen Wettstreit, wer der Beste ist. Und in den Entwicklungsländern?

Seit Corona haben die Menschen die Probleme des ständigen Wettstreits um Erfolg und Konsum nicht mehr in diesem enormen Ausmaß. Die Schwierigkeiten haben sich verlagert. Krankenhäuser sind zum Teil überfüllt. Pfleger und Pflegerinnen verdienen nicht besonders viel, machen dennoch ihren Job, der gerade jetzt besonders anerkannt werden sollte. Es gibt wesentlich mehr Menschen, die gemeinnützige Arbeit leisten. Die Menschheit hält viel mehr zusammen.

Können wir die Möglichkeiten, die sich jetzt bieten, nicht als Chance nutzen und extreme Veränderungen wagen, die die Menschheit und unser Planet bitter nötig haben? Wie sehr erfreuen wir uns doch an einem zarten Regenbogen? Wie stark schlägt unser Herz, wenn wir uns die Weiten des Ozeanes ansehen? Wie glücklich sind wir bei jedem Sonnenstrahl? Warum können wir nicht dafür Sorge tragen, dass wir unseren Planeten besser schützen, mit allen Lebewesen, die ihn bewohnen? Seit Millionen von Jahren existiert diese Erde. Seit Millionen von Jahren wird sie von irgendetwas bewohnt. Aber erst wir und unser Wettstreit um den ersten Platz schaffen es, sie wirklich in Gefahr zu bringen.

Es liegt an uns, was wir mit unserer Erde machen – ob wir sie komplett zerstören, weil wir sie

ausbeuten, oder ob wir sie doch noch retten, weil sie es uns wert ist, gerettet zu werden. Mein Wunsch für die Zukunft, wenn Corona vielleicht vorbei sein sollte, ist es, dass wir Menschen nicht einfach wieder „zurück zum Alten“ übergehen. Wir sollten uns vorher überlegen, was wirklich nötig ist! Können wir nicht alle zusammen mehr aufeinander und auf die Erde achten?

Sophia Inês Paul, 12 Jahre, Portugal

Não estará na hora de mudar algo?

Já há algumas semanas que não saio, nem sequer às compras vou, ou à escola, só tenho aulas on-line em “home-schooling”, não me encontro com os meus amigos. Falamos através de Whatsapp, pois um encontro de momento infelizmente não é possível. Já não nos sentamos juntos na cantina, não estamos juntos cara a cara nas conversas, não rimos juntos. São tempos estranhos!

Embora, agora, passe mais tempo com a minha família e façamos bastantes atividades lúdicas como jogar jogos, sinto falta dos meus amigos, do nosso convívio, das gargalhadas em conjunto. Olho para o horizonte e penso. Surge-me o pensamento de que, se calhar, nem tudo é mau.

Ninguém quer apanhar o Corona-Virus, e uma pandemia nunca pode ser uma coisa boa. Muitos países estão a batalhar com a dimensão das questões que afetam a saúde, mas sobretudo com as consequências económicas.

Se pensarmos bem, sempre houve dificuldades, problemas e crises. Provavelmente, o mundo nunca esteve completamente bem. Sempre existiram guerras derivadas aos mais diversos motivos. As crianças e os jovens têm as mais variadas possibilidades de obter educação, partindo do princípio que podem se quer ter acesso a ensino. Os países economicamente desenvolvidos competem entre si para ver quem é o melhor. E nos países em desenvolvimento?

Desde que surgiu o Corona-Virus as pessoas já não têm os problemas que derivam desta competição constante relativa ao sucesso e consumo a uma escala tão grande. As dificuldades são diferentes, mudaram. Em parte, os hospitais estão sobrelotados. O pessoal enfermeiro não ganha lá muito, contudo cumprem o seu trabalho, que devia ser reconhecido sobretudo nesta altura. Há consideravelmente mais pessoas a trabalhar em regime de utilidade pública. A Humanidade está mais unida.

Será que não podemos aproveitar as possibilidades que agora surgem como uma chance para ousar implementar mudanças extremas, das quais a Humanidade e o nosso planeta estão a necessitar urgentemente? Reflita; que alegria que sentimos quando vemos um delicado arco-íris? Como bate mais rápido o nosso coração quando observamos a imensidão do Oceano? Que felicidade nos traz cada raio do Sol? Porque é que não podemos cuidar melhor do nosso planeta e de todos os seres vivos que nele habitam? A Terra existe há milhões de anos. Há milhões de anos que nela sempre houve algum tipo de habitante. Contudo, só nós com a nossa competição pelo primeiro lugar é que conseguimos colocá-la realmente em perigo.

Está nas nossas mãos o que fazemos com a nossa Terra – se a destruimos completamente porque a vamos esgotar, explorar, ou se afinal a vamos salvar porque consideramos que merece ser salva.

O meu desejo para o futuro, quando talvez o Corona tenha acabado, é que nós humanos não voltemos simplesmente outra vez aos “velhos modos”. Devíamos refletir antecipadamente sobre o que é verdadeiramente necessário! Será que, todos juntos, não podemos cuidar melhor uns dos outros e da Terra?

Sophia Inês Paul, 12 anos, Portugal